



***PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE
FREDERICO WESTPHALEN / RS***

AÇÕES PROPOSTAS

Autoria:

Prefeitura Municipal de Frederico Westphalen / RS

Assessoria:

Equipe do Curso de Engenharia Ambiental – CESNORS / UFSM

(Projeto de Extensão Universitária)

NOVEMBRO DE 2011



APRESENTAÇÃO

Este documento refere-se ao relatório de atividades da Etapa 2 do Plano Municipal de Saneamento Básico de Frederico Westphalen / RS, a qual compreende o prognóstico para cada uma das quatro dimensões do saneamento no município, resultando em objetivos a serem alcançados e metas de curto, médio e longo prazos.

A Etapa 2 foi desenvolvida com todos os membros do Grupo Consultivo em conjunto com o Grupo Gestor, em reuniões e discussões periódicas realizadas entre os meses de abril a outubro de 2011. A síntese técnica das informações levantadas nas reuniões do Grupo de Trabalho, foi organizada por meio de matrizes de ações, ficando sob a responsabilidade da Secretaria de Coordenação e Planejamento da Prefeitura Municipal de Frederico Westphalen – PMFW, sob Assessoria de integrantes do Curso de Engenharia Ambiental do Centro de Educação Superior Norte do Rio Grande do Sul – CENSORS, da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. A viabilidade da participação do grupo de Assessoria técnica, vinculado a UFSM, deu-se por meio do projeto de extensão universitária (Registro UFSM – SIE Nº 027584), intitulado “Assessoria na elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico de Frederico Westphalen/ RS”.

A base legal considerada como sustentação para a elaboração do Plano Municipal foi:

(i) LEI Nº 11.445, DE 5 DE JANEIRO DE 2007.

“Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico”.

(ii) DECRETO Nº 7.217, DE 21 DE JUNHO DE 2010.

“Regulamenta a Lei nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007, que estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico, e dá outras providências”.

(iii) LEI MUNICIPAL Nº 691/76, DE 18 DE MAIO DE 1976.

“Institui o Código de Posturas do município e dá outras providências”.

(iv) LEI MUNICIPAL Nº 2.827, DE 15 DE ABRIL DE 2004.

(Redação dada pelas Leis nºs 3.046, de 10-5-2006, 3.100, de 24-11-2006, 3.133, de 16-4-2007, 3.164, de 27-6-2007, 3.171, de 9-8-2007, 3.185, de 12-9-2007, e 3.212, de 29-11-2007)



Dispõe sobre a Política Ambiental do Município e dá outras providências.

(v) DECRETO N° 025/2008, DE 26 DE MARÇO DE 2008.

Dá nova redação ao Decreto Municipal no 257/2007, que dispõe sobre as sanções administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente e dá outras providências.

(vi) LEI AUTORIZATIVA MUNICIPAL N° 3281 DE 26 DE JUNHO DE 2008.

Contrato de programa para prestação de serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário com a CORSAN.

(vii) LEI MUNICIPAL N° 3.620/2010, DE 01 DE DEZEMBRO DE 2010.

Altera, suprime e adiciona dispositivos a Lei Municipal n° 3.286, de 27 de junho de 2008, que institui o Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado do Município, e dá outras providências



SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	5
LISTA DE QUADROS	5
1. DIMENSÕES DO PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO	6
2. METODOLOGIA PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE SANEAMENTO	8
3. ETAPA 2 / FASE 4 – PROGNÓSTICO	10
4. ETAPA 2 / FASE 5: PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES	13
5. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ETAPA 3 “APROVAÇÃO” E A ETAPA 4 “INSTITUCIONALIZAÇÃO”	32
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICES	34
ANEXOS	37



LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Representação das etapas constituintes do sistema de abastecimento de água	6
Figura 2 – Representação das etapas constituintes do sistema de esgotamento sanitário	6
Figura 3 – Representação das etapas constituintes do sistema de gerenciamento de resíduos sólidos	7
Figura 4 – Representação das etapas constituintes do sistema de drenagem urbana	7
Figura 5 – Condução da reunião da Etapa 2 com o Grupo Consultivo em 26 de abril de 2011	11
Figura 6 – Condução da reunião da Etapa 2 com o Grupo Consultivo em 07 de junho de 2011	11
Figura 7 – Condução da reunião da Etapa 2 com o Grupo Consultivo em 21 de junho de 2011	12

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Metodologia das reuniões com o Grupo Consultivo durante a Etapa 2 / Fase 4	12
Quadro 2 – Ações propostas para o Abastecimento de Água em Frederico Westphalen / RS	14
Quadro 3 – Ações propostas para o Esgotamento Sanitário em Frederico Westphalen / RS	21
Quadro 4 – Ações propostas para o Gerenciamento de Resíduos Sólidos em Frederico Westphalen / RS	26
Quadro 5 – Ações propostas para a Drenagem Urbana em Frederico Westphalen / RS	30

1. DIMENSÕES DO PLANO DE SANEAMENTO

As quatro dimensões do saneamento planejadas no município contemplam:

(I) **Abastecimento de Água:** conjunto de estruturas, ações e atividades que compreendem a captação, adução, tratamento (Estação de Tratamento de Água – ETA), reservação, bombeamento e distribuição (Figura 1).

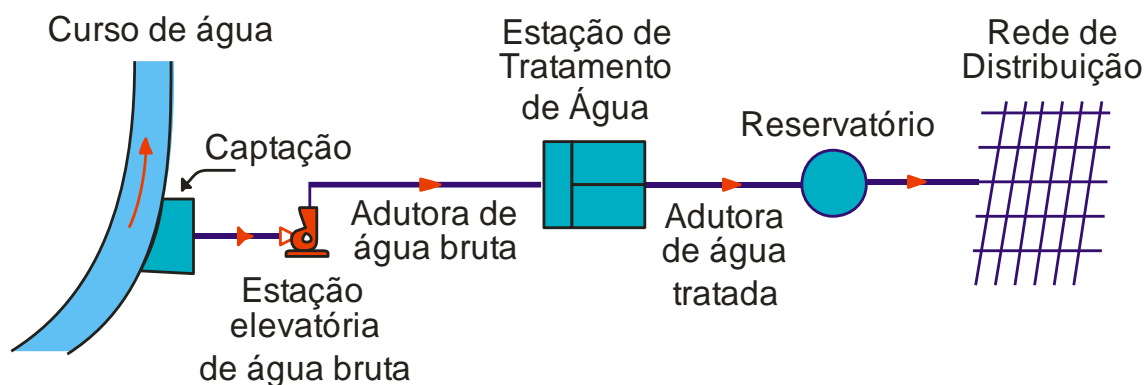


Figura 1: Representação das etapas constituintes do sistema de abastecimento de água.

(II) **Esgotamento Sanitário:** conjunto de estruturas, ações e atividades que compreendem a coleta, transporte, tratamento (Estação de Tratamento de Esgoto – ETE), bombeamento e disposição final (Figura 2). Este pode-se dar de forma coletiva (Esgotamento Dinâmico) e/ou individual por lotes (Esgotamento Estático).

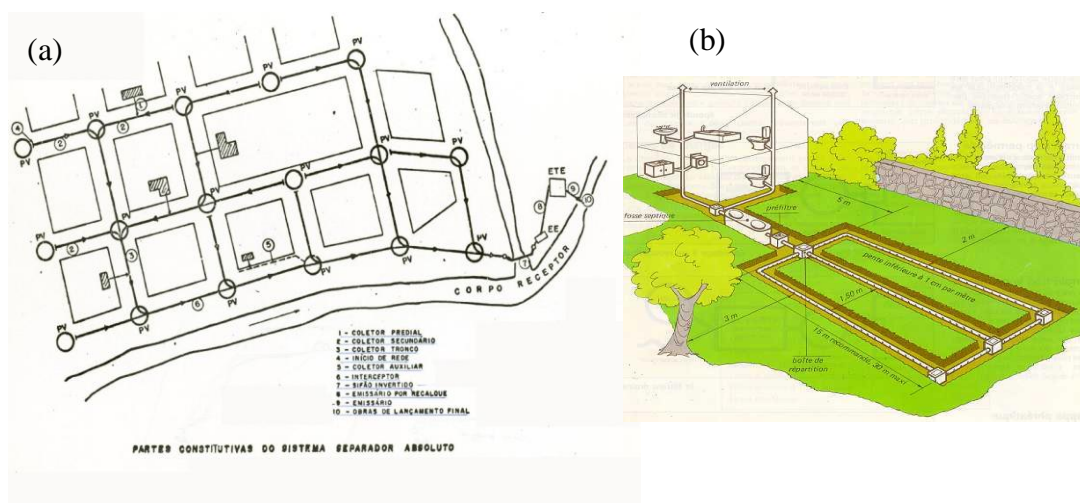


Figura 2: Representação das etapas constituintes do sistema de esgotamento sanitário.

(a) Esgotamento Dinâmico; (b) Esgotamento Estático.



(III) **Gerenciamento de Resíduos Sólidos:** conjunto de estruturas, ações e atividades que compreendem a coleta, acondicionamento, transporte, tratamento (Estação de Triagem), disposição final (Aterro Sanitário, ou outra alternativa tecnicamente aceitável) (Figura 3).



Figura 3: Representação das etapas constituintes do gerenciamento de resíduos sólidos.

(a) Caminhão de coleta; (b) Mesa de triagem.

(IV) **Drenagem urbana:** conjunto de estruturas, ações e atividades que compreendem a coleta, transporte, e disposição final das águas pluviais. As estruturas pluviais podem ser divididas em Microdrenagem (sarjeta, boca de lobo e rede pluvial) e Macrodrenagem (galerias e canais) (Figura 4).

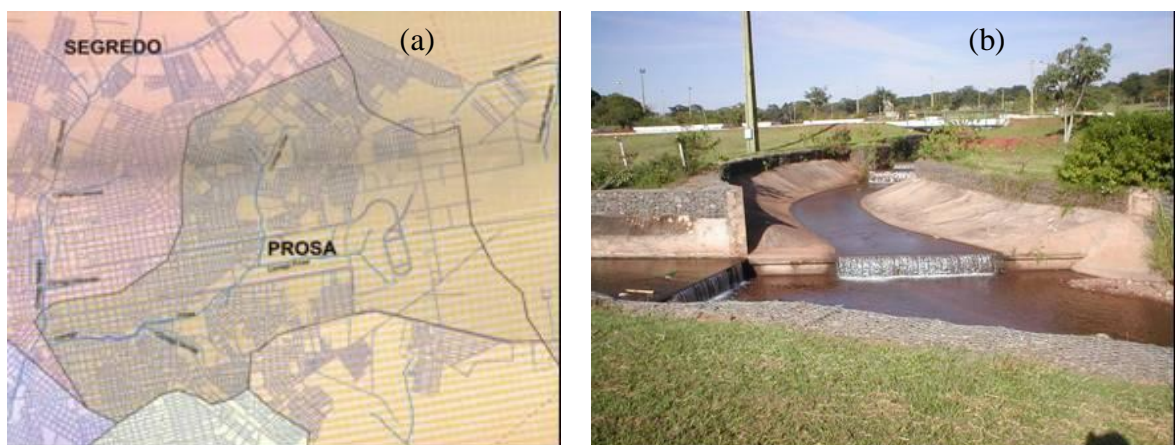


Figura 4: Representação das etapas constituintes da drenagem urbana.

(a) Mapa da rede de drenagem pluvial; (b) Canal de macrodrenagem.



2. METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE SANEAMENTO

A metodologia empregada na elaboração do Plano Municipal de Saneamento em Frederico Westphalen é conhecida como CPD – Sistemática das Condicionantes, Deficiências e Potencialidades (E.U. CONSULTORIA, 2009), a qual representa um método de ordenação criteriosa e operacional dos problemas e fatos, resultados de pesquisas e levantamentos, proporcionando uma apresentação compreensível da situação das áreas de interesse para o planejamento.

As atividades de elaboração do plano foram divididas em 4 etapas, com 8 fases distintas, conforme segue:

- Etapa 1 (de setembro/2010 a março/2011) – Fundamentos (leitura técnica e leitura comunitária) para a definição das condicionantes, deficiências e potencialidades

Fase 1 – Participação da sociedade

Ação 1: Reunião com o grupo consultivo (Grupo de trabalho do CONDEMA)
(Concluída)

Ação 2: Capacitação do grupo consultivo **(Concluída)**

Ação 3: Sensibilização comunitária **(Concluída)**

Fase 2 – Aquisição de informações

Ação 1: Definição da unidade de planejamento **(Concluída)**

Ação 2: Aquisição de informações técnicas **(Concluída)**

Ação 3: Levantamento comunitário **(Concluída)**

Fase 3 – Diagnóstico da situação e seus impactos

Ação 1: Realização dos diagnósticos setoriais **(Concluída)**

Ação 2: Caracterização da situação atual **(Concluída)**

Ação 3: Realização da 1ª Audiência Pública (apresentação do diagnóstico)
(Concluída)

Ação 4: Elaboração do relatório do diagnóstico **(Concluída)**



- **Etapa 2 (de abril/2011 a novembro/2011)** – Propostas compreendendo o prognóstico com objetivos a serem alcançados e as metas a curto (1 a 5 anos), médio (5,1 a 12 anos) e longo prazo (12,1 a 20 anos)

Fase 4 – Prognóstico

Ação 1: Discussão das áreas e medidas prioritárias de ação **(Concluída)**

Ação 2: Definição de metas para as propostas elencadas **(Concluída)**

Fase 5 – Programas, projetos e ações

Ação 1: Elaboração de matriz de programas, projetos e ações **(Concluída)**

Ação 2: Realização da 2ª Audiência Pública (apresentação da matriz de ações)
(Concluída)

Ação 3: Elaboração do relatório do Plano **(Concluída)**

- **Etapa 3 (dezembro/2011)** – Aprovação **(A iniciar)**

Fase 6 – Reunião com o Legislativo

Ação 1: Reunião de discussão da proposta do Plano

Ação 2: Elaboração de diretrizes para a ação municipal para a gestão do Plano

- **Etapa 4 (de dezembro/2011 a março/2012)** – Institucionalização **(A iniciar)**

Fase 7 – Formulação de mecanismos e procedimentos de monitoramento e avaliação

Ação 1: Criação do Conselho e Fundo Municipal de Saneamento

Ação 2: Definição de programas de monitoramento

Ação 3: Definição do sistema de implantação e avaliação de revisão do plano

Fase 8 – Elaboração do sistema de informações



3. ETAPA 2 / FASE 4: PROGNÓSTICO

Em 26 de abril de 2011, na Sala de Reuniões da Prefeitura Municipal, deu-se início as atividades para a realização das ações 1 e 2 componentes da fase 4, com o Grupo de Trabalho de elaboração do Plano de Saneamento de Frederico Westphalen, o qual foi composto pelo Grupo Gestor e Grupo Consultivo.

O Grupo Gestor é composto pela Secretaria de Coordenação e Planejamento da PMFW, representada pelo Secretário de Planejamento, Assessor de Projetos e Engenheiro Civil, além da equipe de assessoria composta por quatro professores e quatro acadêmicos do Curso de Engenharia Ambiental do Centro de Educação Superior do Norte do RS – CESNORS, da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, todos vinculados ao Projeto de Extensão intitulado “Assessoria na elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico de Frederico Westphalen/ RS”, registrado na UFSM sob número SIE 027584.

O Grupo Consultivo foi formado no dia 28/10/2010, durante a realização da Ação 1 da Etapa 1. Este grupo é composto por representantes das seguintes instituições/órgãos:

- Associação Comercial e Industrial de Frederico Westphalen – ACI;
- Associação dos Arquitetos e Engenheiros do Médio Alto Uruguai – ASAERMAU;
- Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural / EMATER;
- Câmara de Dirigentes Lojistas de Frederico Westphalen – CDL;
- Centro de Educação Superior do Norte do RS – CESNORS;
- Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio da Várzea;
- Companhia Riograndense de Saneamento – CORSAN;
- Prefeitura Municipal de Frederico Westphalen – PMFW;
- Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI.

As atividades foram realizadas por meio de 4 reuniões, cada qual tratando sobre uma das dimensões do saneamento, as quais ocorreram na sala de reuniões da PMFW (Figuras 5, 6 e 7).



Figura 5: Condução da reunião da Etapa 2 com o Grupo Consultivo em 26 de abril de 2011.

Dimensão: Abastecimento de Água.

Fonte: imagem capturada por Bento (2011).



Figura 6: Condução da reunião da Etapa 2 com o Grupo Consultivo em 07 de junho de 2011.

Dimensão: Resíduos Sólidos.

Fonte: imagem capturada Assessoria de Imprensa da PMFW (2011).



Figura 7: Condução da reunião da Etapa 2 com o Grupo Consultivo em 21 de junho de 2011.
Dimensão: Drenagem Urbana.

Fonte: imagem capturada Assessoria de Imprensa da PMFW (2011).

A metodologia empregada nas reuniões com o Grupo Consultivo durante a Etapa 2 / Fase 4 está descrita no Quadro 1.

Quadro 1: Metodologia das reuniões com o Grupo Consultivo durante a Etapa 2 / Fase 4.

MOMENTOS	ATIVIDADES
1	Assinatura da lista de presença (Anexos 1, 2 e 3).
2	Apresentação ao grupo da matriz CPD desenvolvida na Etapa 1 / Diagnóstico.
3	Apresentação do Quadro modelo para a definição das ações a serem inseridas e desenvolvidas no planejamento – Prognóstico (Apêndice 1).
4	Formação de pequenos grupos de trabalho para discussão, definição e preenchimento do Quadro de Ações / Prognóstico (Apêndice 2).
5	Leitura e discussão das ações apresentadas pelos pequenos grupos com todo o grupo consultivo.
6	Leitura técnica das ações propostas e aprovadas pelo Grupo de Trabalho

Os resultados desta etapa foram trabalhados pelo Grupo Gestor e elencados em matrizes de ações, os quais seguiram para aprovação do Grupo de Trabalho – Fase 5.



4. ETAPA 2 / FASE 5: PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES

A partir das ações definidas pelo Grupo Consultivo durante a Fase 4, o Grupo Gestor liderado pela Assessoria, definiu os prazos de realização das ações por meio de metas a serem cumpridas durante a execução do Plano, destacando-se, também, a unidade de planejamento e os responsáveis por cada ação elencada, conforme destacados nos Quadros 2, 3, 4 e 5.

Como metas de curto prazo estipulou-se que a ação proposta deverá ser executada entre o primeiro e o quinto ano após a aprovação do plano. Para as metas de médio prazo foi determinado que a ação proposta deverá ser executada entre o primeiro mês do quinto ano até o décimo segundo ano subsequente a aprovação do plano. Já para as metas de longo prazo se estipulou que a ação proposta deverá ser executada entre o primeiro mês do décimo segundo ano até o vigésimo ano subsequente a aprovação do plano. Destaca-se, também, que fora estabelecido como critério de prazo de execução o período “permanente”, que compreende as ações a serem executadas ao longo de todo o prazo do plano.

A aprovação dos prazos de execução estipulados para cada ação (Etapa 2 / Fase 5 – Ações 1 e 2), deu-se por meio de 4 reuniões com todo o Grupo de Trabalho, realizadas entre agosto e outubro de 2011 nas dependências da Câmara de Vereadores de Frederico Westphalen (Anexos 4, 5, 6 e 7).

**Quadro 2:** Ações propostas para o Abastecimento de Água em Frederico Westphalen / RS.*Condicionante:***Contrato de programa para prestação de serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário com a CORSAN
(Lei autorizativa municipal N° 3281 de 26 de junho de 2008).****Deficiências Diagnosticadas:**

- Ausência de plano municipal de saneamento;
- Ausência do plano plurianual de investimentos no sistema por parte da concessionária;
- Não estabelecimento de investimentos de metas a longo prazo por parte da concessionária;
- Não fornecimento, por parte da concessionária, ao município de estudos técnicos relativos ao abastecimento de água urbano;
- Falta de estruturação municipal para fiscalização permanente da prestação de serviços pela concessionária.

AÇÕES	UNIDADE DE PLANEJAMENTO	RESPONSÁVEL (EIS)	PRAZO DE EXECUÇÃO
			Curto (1° ao 5° ano) Médio (1° mês do 5° ao 12°ano) Longo (1° mês do 12° ao 20°ano) Permanente (1° ao 20° ano)
Participação da concessionária na implementação e acompanhamento do plano de saneamento	Urbano e Rural	CORSAN e Prefeitura Municipal	Curto
Implantar um programa de ações e investimentos de forma gradual na busca da universalização dos serviços, utilizando tecnologias e soluções apropriadas, compatíveis com a disponibilidade de recursos e a capacidade de pagamento da população.	Urbano	CORSAN	Curto
Elencar um estudo de viabilidade para o abastecimento de água na área rural pela concessionária.	Rural	CORSAN	Médio
Criação e/ou adequação de um setor técnico na prefeitura municipal responsável pelo acompanhamento e fiscalização das ações da concessionária voltadas ao abastecimento de água.	Urbano	Prefeitura Municipal	Curto
Contratação e/ou treinamento de um técnico de nível superior especializado em abastecimento de água para atuação em setor voltado a fiscalização dos serviços prestados pela concessionária	Urbano	Prefeitura Municipal	Curto

**Quadro 2:** Continuação.

<i>Condicionante:</i> Manancial de Captação (Rio Pardo)			
Deficiências Diagnosticadas:			
- Em época de estiagem há a necessidade de reforço com água bombeada oriunda do Rio Fortaleza, localizado em Seberi; - Não há dados de hidrometria dos mananciais (vazão média, vazão ecológica e registros de eventos críticos).			
AÇÕES	UNIDADE DE PLANEJAMENTO	RESPONSÁVEL (EIS)	PRAZO DE EXECUÇÃO Curto (1º ao 5º ano) Médio (1º mês do 5º ao 12ºano) Longo (1º mês do 12º ao 20ºano) Permanente (1º ao 20º ano)
Avaliar/Estudar novos mananciais para abastecimento de água da população Frederiquense.	Urbano	CORSAN	Médio
Implantar programa de monitoramento quantitativo via hidrometria junto ao rio Pardo, a montante da captação.	Rural	CORSAN, Prefeitura Municipal, EMATER, UFSM, URI	Curto
Elaborar o Plano da Bacia do Rio da Várzea com vistas à identificação das demandas e ofertas de água, bem como sua qualidade, em Frederico Westphalen.	Urbano / Rural	Comitê de Bacia do Rio da Várzea	Médio

**Quadro 2:** Continuação.

Condicionante: Manancial de Captação (água de subsolo)			
Deficiências Diagnosticadas:			
- Não há informação atualizada sobre as características operacionais dos poços de captação; - Não há registro periódico sobre a qualidade da água captada e distribuída nas comunidades.			
AÇÕES	UNIDADE DE PLANEJAMENTO	RESPONSÁVEL (EIS)	PRAZO DE EXECUÇÃO Curto (1º ao 5º ano) Médio (1º mês do 5º ao 12ºano) Longo (1º mês do 12º ao 20ºano) Permanente (1º ao 20º ano)
Georeferenciar a localização e área de abrangência dos poços de captação de água existentes na zona rural.	Rural	Prefeitura Municipal e EMATER	Curto
Implementar programa de controle operacional junto aos poços de captação (obtenção de série histórica de vazão, perdas físicas, custo energético e manutenção).	Rural	Prefeitura Municipal e 22 Associações Comunitárias	Médio
Implementar programa de controle e acompanhamento da qualidade da água captada e distribuída nas comunidades rurais.	Rural	Prefeitura Municipal, 22 Associações Comunitárias, UFSM e URI	Curto

**Quadro 2:** Continuação.

<i>Condicionante:</i>			
22 Associações gerenciam o abastecimento de água nas comunidades rurais.			
Deficiências Diagnosticadas:			
- Não há cadastro e registro junto a Vigilância Sanitária municipal.			
AÇÕES	UNIDADE DE PLANEJAMENTO	RESPONSÁVEL (EIS)	PRAZO DE EXECUÇÃO Curto (1º ao 5º ano) Médio (1º mês do 5º ao 12ºano) Longo (1º mês do 12º ao 20ºano) Permanente (1º ao 20º ano)
Cadastrar poços e fontes naturais, visando sua outorga.	Rural	Prefeitura Municipal	Curto
Criar programa de monitoramento quali-quantitativo dos poços existentes.	Rural	Prefeitura Municipal	Curto
Promover programa para acompanhar e fiscalizar as 22 Associações que gerenciam o abastecimento de água na zona rural.	Rural	Prefeitura Municipal	Curto
Criar programas de educação ambiental que abordem a temática da qualidade e quantidade da água e prevenção da poluição.	Rural	Prefeitura Municipal, 22 Associações Comunitárias, EMATER, UFSM e URI	Curto

**Quadro 2:** Continuação.

Condicionante: Rede de Distribuição			
Deficiências Diagnosticadas:			
<ul style="list-style-type: none">- Não há planta digitalizada da rede de água implantada;- Não há macromedição ao longo da distribuição;- 338 ligações não são hidrometradas;- Não há conhecimento do perfil de variação da pressão na rede;- Não há normativa para novas ligações prediais.			
AÇÕES	UNIDADE DE PLANEJAMENTO	RESPONSÁVEL (EIS)	PRAZO DE EXECUÇÃO Curto (1º ao 5º ano) Médio (1º mês do 5º ao 12ºano) Longo (1º mês do 12º ao 20ºano) Permanente (1º ao 20º ano)
Digitalizar as plantas da rede de água permitindo o livre acesso à consulta por parte da população.	Urbano	CORSAN	Curto
Implementar programas de macromedição, com vistas à redução de perdas.	Urbano	CORSAN	Curto
Dotar todas as economias de hidrometração.	Urbano	CORSAN	Curto
Implementar programa de medição de variação de pressão da água na rede de distribuição, com vistas à redução de perdas físicas.	Urbano	CORSAN	Curto
Criar normativas para novas ligações prediais e redes de distribuição para loteamentos.	Urbano	CORSAN e Prefeitura Municipal	Médio
Implementar programa de ampliação da distribuição de água na zona rural, por meio da implementação de reservação e rede de distribuição.	Rural	Prefeitura Municipal e 22 Associações Comunitárias	Médio

**Quadro 2:** Continuação.

Condicionante: Percepção da população.			
Deficiências Diagnosticadas:			
<ul style="list-style-type: none">- 11% da população rural relatou que faltou água em sua residência mais de 5 vezes em 2010;- 19% da população rural informa que não possui caixa d'água em sua residência;- 3% da população urbana inquerida apontam para uma qualidade ruim da água distribuída;- 7% da população urbana inquerida destacam gosto forte de cloro na água.			
AÇÕES	UNIDADE DE PLANEJAMENTO	RESPONSÁVEL (EIS)	PRAZO DE EXECUÇÃO Curto (1º ao 5º ano) Médio (1º mês do 5º ao 12ºano) Longo (1º mês do 12º ao 20ºano) Permanente (1º ao 20º ano)
Criar um meio de comunicação direta entre comunidade e municipalidade para atender as demandas e/ou sugestões e apresentar resultados sobre as ações planejadas e desenvolvidas relativas às dimensões do saneamento.	Urbano e Rural	Prefeitura Municipal e Entidades representantes da comunidade frederiquense	Permanente
Promover campanhas de sensibilização da população relativa à participação nas decisões e ações envolvendo as dimensões do saneamento ambiental municipal.	Urbano e Rural	Prefeitura Municipal e Entidades representantes da comunidade frederiquense	Permanente
Elaborar programa de fiscalização e esclarecimentos quanto à importância da limpeza periódica do reservatório domiciliar.	Urbano e Rural	Prefeitura Municipal e 22 Associações Comunitárias	Permanente

**Quadro 2:** Continuação.

Condicionante: Poder Municipal			
Deficiências Diagnosticadas:			
<ul style="list-style-type: none">- Ausência de um setor específico para o Saneamento ambiental municipal;- Inexistência de planejamento relativo ao saneamento no município;- Ausência de técnicos especializados em sistemas de tratamento de ÁGUAS junto à municipalidade.- Inexistência de regulação e controle junto as Associações que distribuem água;- Não fiscalização dos serviços prestados pela concessionária (CORSAN).			
AÇÕES	UNIDADE DE PLANEJAMENTO	RESPONSÁVEL (EIS)	PRAZO DE EXECUÇÃO Curto (1º ao 5º ano) Médio (1º mês do 5º ao 12ºano) Longo (1º mês do 12º ao 20ºano) Permanente (1º ao 20º ano)
Criação de um Setor de Saneamento junto à prefeitura para acompanhar e fiscalizar o cumprimento de contrato com a CORSAN.	Urbano e Rural	Prefeitura Municipal	Curto
Revisão das legislações municipais referentes ao saneamento básico.	Urbano e Rural	Prefeitura Municipal	Curto
Contratação de técnico de nível superior especializado em saneamento ambiental	Urbano e Rural	Prefeitura Municipal	Curto
Atendimento aos artigos 29, 30, 103 e 168 do Plano Diretor do Município (Lei Municipal 3.620/2010); aos artigos 8, 10, 17, 37, 38 e 54 da Lei Municipal 2.827/2004; do artigo 13 do Decreto 025/2008 e dos artigos 29, 35, 38 e 149 da Lei Municipal 691/1976.	Urbano e Rural	Prefeitura Municipal	Permanente

**Quadro 3: Ações propostas para o Esgotamento Sanitário em Frederico Westphalen / RS.***Condicionante:***Contrato de programa para prestação de serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário com a CORSAN (Lei autorizativa municipal Nº 3281 de 26 de junho de 2008).****Deficiências Diagnosticadas:**

- Ausência de plano municipal de saneamento;
- Ausência do plano plurianual de investimentos no sistema por parte da concessionária;
- Não estabelecimento de investimentos de metas a longo prazo por parte da concessionária;
- Não fornecimento, por parte da concessionária, ao município de estudos técnicos relativos ao esgotamento sanitário urbano;
- Não operação e manutenção dos sistemas de esgotamento sanitários existentes na área urbana por parte da concessionária;
- Falta de estruturação municipal para fiscalização permanente da prestação de serviços pela concessionária.

AÇÕES	UNIDADE DE PLANEJAMENTO	RESPONSÁVEL (EIS)	PRAZO DE EXECUÇÃO
			Curto (1º ao 5º ano) Médio (1º mês do 5º ao 12ºano) Longo (1º mês do 12º ao 20ºano) Permanente (1º ao 20º ano)
Participação da concessionária na implementação e acompanhamento do plano de saneamento	Urbano	CORSAN e Prefeitura Municipal	Curto
Implantar um programa de ações e investimentos de forma gradual na busca da universalização dos serviços, utilizando tecnologias e soluções apropriadas, compatíveis com a disponibilidade de recursos e a capacidade de pagamento da população.	Urbano	CORSAN	Curto
Elaborar estudos de viabilidade legal, técnica e econômica financeira de implantação de sistemas de esgotamento sanitário.	Urbano	CORSAN	Curto
Manutenção adequada das ETE existentes	Urbano	CORSAN	Permanente
Estudo de viabilidade e recuperação das ETE existentes	Urbano	CORSAN	Curto
Proposta de adequação de sistemas de esgotamento sanitário alternativo quando da impossibilidade de atendimento da rede pública	Urbano	CORSAN e Vigilância Sanitária (Prefeitura Municipal)	Curto
Criação e/ou adequação de um setor técnico na prefeitura municipal responsável pelo acompanhamento e fiscalização das ações da concessionária voltadas ao esgotamento sanitário.	Urbano	Prefeitura Municipal	Curto
Contratação e/ou treinamento de um técnico de nível superior especializado em esgotamento sanitário para atuação em setor voltado a fiscalização dos serviços prestados pela concessionária	Urbano	Prefeitura Municipal	Curto



Quadro 3: Continuação.

Condicionante: Percepção da população.			
Deficiências Diagnosticadas:			
<ul style="list-style-type: none"> - Baixa adesão da população nos encontros e reuniões promovidos pelo grupo envolvido na elaboração do plano municipal de saneamento; - Pouco interesse da população em relação as questões ligadas ao esgotamento sanitário; - 17% da população urbana não sabe o que é feito com o esgoto produzido no seu domicílio; - Em 29% dos domicílios urbanos os esgotos são lançados na rede pluvial; - Em 20% dos domicílios rurais os esgotos são lançados em fossas ou poços negros; - As queixas mais frequentes dos moradores da área urbana são relativas ao mau cheiro e aos extravasamentos; - Dos que possuem sistemas individualizados, na área rural, muitos não sabem com qual periodicidade realiza a limpeza da fossa séptica e outros limpam a fossa somente quando ocorre transbordamento; - Dos que possuem sistemas individualizados, na área urbana, 45% não sabe com qual periodicidade realiza a limpeza da fossa séptica e 20% afirmam nunca terem feito; - 29% dos moradores da área urbana acreditam que não há problemas quando ao esgoto sanitário no município; - 16% dos moradores da área urbana não sabem o que precisa ser feito em relação ao esgoto doméstico no município; - Uma parcela dos moradores da área urbana (14%) acredita que não há necessidade de ações para o esgotamento sanitário do município. 			
AÇÕES	UNIDADE DE PLANEJAMENTO	RESPONSÁVEL (EIS)	PRAZO DE EXECUÇÃO Curto (1º ao 5º ano) Médio (1º mês do 5º ao 12ºano) Longo (1º mês do 12º ao 20ºano) Permanente (1º ao 20º ano)
Criar um meio de comunicação direta entre comunidade e municipalidade para atender as demandas e/ou sugestões e apresentar resultados sobre as ações planejadas e desenvolvidas relativas às dimensões do saneamento.	Urbano e Rural	Prefeitura Municipal e Entidades representantes da comunidade frederiquense	Permanente
Promover campanhas de sensibilização da população relativo a participação nas decisões e ações envolvendo as dimensões do saneamento ambiental municipal.	Urbano e Rural	Prefeitura Municipal e Entidades representantes da comunidade frederiquense	Permanente
Elaborar programa de fiscalização e esclarecimentos quanto a importância da interligação do ramal predial de esgotos com a rede pública de coleta de esgotos.	Urbano	Prefeitura Municipal	Permanente



Fiscalização in loco das instalações domiciliares relativas ao tratamento dos esgotos domésticos.	Rural	Vigilância Sanitária Municipal	Permanente
Elaboração de manual técnico relativo ao sistema individual de esgoto doméstico, contemplando alternativas técnicas aplicáveis a diferentes cenários.	Rural	Prefeitura Municipal	Curto
Criação de um programa de fiscalização contínuo da limpeza e manejo das unidades individuais de tratamento de esgotos.	Rural	Prefeitura Municipal e CREA (RS)	Curto
Obtenção de licenças ambientais dos prestadores de serviço de limpeza dos tanques sépticos e unidades complementares.	Rural e Urbano	Prefeitura Municipal e prestadores de serviço	Curto
Realização de campanhas de educação ambiental que aborde o tema da gestão do saneamento em zonas rurais.	Rural	EMATER e Universidades	Permanente

Quadro 3: Continuação.

<i>Condicionante:</i> Poder Municipal			
Deficiências Diagnosticadas:			
<ul style="list-style-type: none"> - Ausência de um setor específico para o Saneamento ambiental municipal; - Inexistência de planejamento relativo ao saneamento no município; - Ausência de técnicos especializados em sistemas de tratamento de efluentes junto à municipalidade. 			
AÇÕES	UNIDADE DE PLANEJAMENTO	RESPONSÁVEL (EIS)	PRAZO DE EXECUÇÃO Curto (1º ao 5º ano) Médio (1º mês do 5º ao 12ºano) Longo (1º mês do 12º ao 20ºano) Permanente (1º ao 20º ano)
Criação e/ou adequação de um setor técnico na prefeitura municipal responsável pelo acompanhamento e fiscalização das ações voltadas ao esgotamento sanitário e demais dimensões do saneamento.	Urbano e Rural	Prefeitura Municipal	Curto
Contratação de técnico de nível superior especializado em saneamento ambiental.	Urbano e Rural	Prefeitura Municipal	Curto
Criação de um programa de formação profissional para a gestão técnica dos sistemas de esgotamento sanitário.	Urbano e Rural	Prefeitura Municipal	Curto
Atendimento aos artigos 31, 104, 111, 144, 145 e 152 do Capítulo III do Plano Diretor do Município (Lei Municipal 3.520/2010); aos artigos 169, 170 e 173 da Lei Orgânica Municipal; aos artigos 3, 10, 13, 38 e 54 da Lei Municipal 2.827/2004; do artigo 13 do Decreto 025/2008 e do artigo 38 da Lei Municipal 691/1976.	Urbano e Rural	Prefeitura Municipal	Permanente



Quadro 3: Continuação.

Condicionante:			
Existência de Quatro Sistemas de Tratamento de Esgotos Domésticos.			
Deficiências Diagnosticadas:			
<ul style="list-style-type: none">- Não localização do projeto executivo dos sistemas de tratamento existentes na área urbana;- Falta de informações sobre o detalhamento dos sistemas de tratamento existentes na área urbana;- Não proteção do perímetro das ETE presentes na área urbana;- Presença de residências muito próximas as unidades de tratamento localizadas na área urbana;- Ausência de placa de identificação das ETE no local onde estão instaladas;- Ausência de operação, manutenção e monitoramento das ETE e dos corpos d'água receptores dos efluentes existentes na área urbana;- Sobrecarga e extravasamento de lodos dos reatores das quatro ETE existentes na área urbana;- O lodo das fossas sépticas dos domicílios urbanos que possuem tratamento individual é introduzido na ETE do bairro Fátima, sem que isso fosse previsto no licenciamento.			
AÇÕES	UNIDADE DE PLANEJAMENTO	RESPONSÁVEL (EIS)	PRAZO DE EXECUÇÃO Curto (1º ao 5º ano) Médio (1º mês do 5º ao 12ºano) Longo (1º mês do 12º ao 20ºano) Permanente (1º ao 20º ano)
Elaboração e/ou recuperação do projeto executivo das ETE implantadas.	Urbano	Prefeitura Municipal e CORSAN	Curto
Cadastrar detalhadamente o sistema existente.	Urbano	Prefeitura Municipal e CORSAN	Médio
Criação de mecanismos eficazes de fiscalização dos efluentes produzidos nas ETE e dos corpos receptores dos mesmos.	Urbano	Vigilância Sanitária Municipal	Curto
Criação de mecanismo eficaz de fiscalização de fontes poluidoras.	Urbano	Vigilância Sanitária Municipal	Curto
Monitorar corpos receptores objetivando: identificar os córregos e ribeirões que se encontram mais poluídos devido ao lançamento de efluentes e analisar a eficiência operacional das ETE existentes.	Urbano	CORSAN	Curto
Identificar as unidades do sistema de esgotamento sanitário que trazem maiores problemas operacionais, seja por insuficiência de capacidade, seja por tempo de uso, para posterior melhoria e/ou substituição.	Urbano	CORSAN	Curto
Tratar os problemas mais graves com medidas e soluções temporárias, de menor custo, buscando o seu aproveitamento nas soluções definitivas futuras.	Urbano	CORSAN	Curto



Realização de estudo técnico sobre a validade da recuperação e complementação do tratamento existente nas ETE, amparando-se na legislações ambientais para lançamento de efluente em corpos hídricos (Resolução Consema n.128).	Urbano	CORSAN e Prefeitura Municipal	Curto
Revisar e analisar projetos e obras complementares para atender focos de geração de esgotos ainda não tratados.	Urbano	CORSAN e Prefeitura Municipal	Curto
Identificar imóveis da área urbana cadastrados na prefeitura e não atendidos com esgotamento sanitário pela concessionária.	Urbano	CORSAN e Prefeitura Municipal	Curto
Adequação documental para licença ambiental e outorga das ETE;	Urbano	CORSAN	Curto
Obtenção da licença ambiental de operação das ETE e da outorga para o lançamento dos efluentes.	Urbano	CORSAN	Médio

Quadro 3: Continuação.*Condicionante:*

Existência de um projeto executivo de esgotamento sanitário elaborado pela empresa Ecoplan Engenharia Ltda em 2006, através de um contrato com o governo do estado (Contrato SOPS N° 472, A. S. 42/2006).

Deficiências Diagnosticadas:

- Não execução do projeto.

AÇÕES	UNIDADE DE PLANEJAMENTO	RESPONSÁVEL (EIS)	PRAZO DE EXECUÇÃO
			Curto (1° ao 5° ano) Médio (1° mês do 5° ao 12°ano) Longo (1° mês do 12° ao 20°ano) Permanente (1° ao 20° ano)
Análise técnica, minuciosa, da proposta existente para o esgotamento sanitário na área urbana de FW.	Urbano	Prefeitura Municipal, CORSAN e consultores técnicos	Curto
Reestruturação, adequação do projeto existente para a realidade atual do município de FW.	Urbano	Prefeitura Municipal, CORSAN e consultores técnicos	Curto
Execução do projeto de esgotamento sanitário.	Urbano	CORSAN	Médio



Quadro 4: Ações propostas para o Gerenciamento de Resíduos Sólidos em Frederico Westphalen / RS.

Condicionante: Coleta de resíduos sólidos.			
Deficiências Diagnosticadas:			
<ul style="list-style-type: none"> - Falta de treinamento dos funcionários prestadores do serviço de coleta; - Indisponibilidade de parte dos equipamentos necessários; - Roteiros variáveis conforme operação; - Falta de padrão para acondicionamento implicando no trânsito de pessoas; - Inexistência de coleta seletiva e trabalho de conscientização junto à população; - Falta de informações sobre os trajetos de coleta de resíduos; - Não existe padrão de acondicionamento de resíduos junto às residências, dificultando o trabalho de coleta; - Ausência de plano municipal de saneamento; - Não fixação dos roteiros e horários de coleta de resíduos na zona rural; - Atendimento parcial da população rural. 			
AÇÕES	UNIDADE DE PLANEJAMENTO	RESPONSÁVEL (EIS)	PRAZO DE EXECUÇÃO Curto (1º ao 5º ano) Médio (1º mês do 5º ao 12ºano) Longo (1º mês do 12º ao 20ºano) Permanente (1º ao 20º ano)
Universalizar a coleta de resíduos sólidos (cobertura de 100% da população frederiquense), de acordo com a expansão urbana e o Plano Diretor do Município.	Urbano e Rural	Prefeitura Municipal	Curto
Elaborar estudo de viabilidade técnica do roteiro de coleta	Urbano e Rural	Prefeitura Municipal	Curto
Realizar estudo sobre estratégias para implantação de coleta seletiva (Lei 12305 de 02 de agosto de 2010 prevê a implantação da coleta seletiva).	Urbana e Rural	Prefeitura Municipal e Associações de Moradores, CIGRES	Curto
Promover a divulgação contínua do roteiro de coleta.	Urbano e Rural	Prefeitura Municipal	Permanente
Aprimorar e padronizar o acondicionamento e coleta de resíduos.	Urbano e Rural	Prefeitura Municipal, CDL e Associações de Moradores	Curto
Profissionalização da equipe de coleta (regulamentação do cargo de gari).	Urbano e Rural	Prefeitura Municipal, CIGRES	Curto
Implementar programa de treinamento contínuo da equipe de coleta.	Urbano e Rural	Prefeitura Municipal, CIGRES	Permanente
Elaborar estudo para adequação normativa dos equipamentos de coleta.	Urbano e Rural	Prefeitura Municipal	Curto



Regulamentação e licenciamento de empresas prestadores de serviço de coleta de resíduos especiais (construção civil, podas de árvores e capina).	Urbano e Rural	Prefeitura Municipal	Curto
Fiscalização de empresas prestadores de serviço de coleta de resíduos de saúde.	Urbano	Prefeitura Municipal	Permanente

Quadro 4: Continuação.

<i>Condicionante:</i> Disposição e tratamento dos resíduos.			
Deficiências Diagnosticadas:			
- Ausência de registro da disposição de resíduos de construção civil e resíduos de poda; - Desenvolvimento de vetores junto à área de compostagem; - Somente em metade das residências na zona rural os resíduos não orgânicos são levados para destinação junto a CIGRES.			
AÇÕES	UNIDADE DE PLANEJAMENTO	RESPONSÁVEL (EIS)	PRAZO DE EXECUÇÃO Curto (1° ao 5° ano) Médio (1° mês do 5° ao 12°ano) Longo (1° mês do 12° ao 20°ano) Permanente (1° ao 20° ano)
Elaborar um programa de acompanhamento contínuo dos serviços de tratamento (triagem e compostagem) e disposição final (aterro sanitário) dos resíduos gerados no município.	Urbano e Rural	Prefeitura Municipal e CIGRES	Curto
Implementar programas de controle de vetores junto a área de disposição e tratamento de resíduos pertencente a CIGRES.	Urbano e Rural	CIGRES	Permanente

**Quadro 4:** Continuação.

Condicionante: Poder Municipal.			
Deficiências Diagnosticadas:			
<ul style="list-style-type: none">- Ausência de um setor específico para o Saneamento ambiental municipal;- Falta de regulamentação para com os resíduos de construção civil;- Não existe controle ou registro de catadores;- Indisponibilidade da licença ambiental de operação do consórcio – CIGRES .			
AÇÕES	UNIDADE DE PLANEJAMENTO	RESPONSÁVEL (EIS)	PRAZO DE EXECUÇÃO Curto (1º ao 5º ano) Médio (1º mês do 5º ao 12ºano) Longo (1º mês do 12º ao 20ºano) Permanente (1º ao 20º ano)
Criação e/ou adequação de um setor técnico na prefeitura municipal responsável pelo acompanhamento e fiscalização das ações voltadas a gestão dos resíduos sólidos e demais dimensões do saneamento.	Urbano e Rural	Prefeitura Municipal	Curto
Contratação de técnico de nível superior especializado em saneamento ambiental.	Urbano e Rural	Prefeitura Municipal	Curto
Criação de um programa de formação profissional para a gestão técnica do gerenciamento de resíduos sólidos.	Urbano e Rural	Prefeitura Municipal	Curto
Criação de grupo de trabalho para discussão da Política Nacional de Resíduos Sólidos - Lei 12305 de 02 de agosto de 2010.	Urbano e Rural	Prefeitura Municipal, CIGRES	Médio
Regulamentar e/ou atualizar normativa municipal para utilização de produtos químicos, biológicos em atividades agropastoris, industriais e de prestação de serviços, inclusive quanto à gestão e destino final dos resíduos e embalagens (conforme previsto na do art. 4, IX da Lei Municipal 2.827 de 2004).	Urbano e Rural	Prefeitura Municipal	Curto
Atendimento aos artigos 31, 104, 111, 144, 145 e 152 do Plano Diretor do Município (Lei Municipal 3.520/2010); aos artigos 17, 21, 22, 28, 38 e 54 da Lei Municipal 2.827/2004; do artigo 13 do Decreto 025/2008 e dos artigos 24, 25, 27, 34, 36, 37 e 39 da Lei Municipal 691/1976.	Urbano e Rural	Prefeitura Municipal	Permanente

**Quadro 4:** Continuação.

Condicionante: Percepção da população.			
Deficiências Diagnosticadas:			
<ul style="list-style-type: none">- 24% da população urbana nunca fez nenhum tipo de separação de resíduos;- 39% da população urbana acredita não haver problemas relacionados com os resíduos sólidos;- Em 48% das comunidades da área rural não é feita coleta de resíduos;- Nos locais da zona rural que ocorrem coleta 46% destes só acontecem a cada 15 dias;- Em 69% das residências da zona rural, os moradores não depositam os resíduos em lixeiras públicas;- Em 37% das residências da zona rural os resíduos são queimados.			
AÇÕES	UNIDADE DE PLANEJAMENTO	RESPONSÁVEL (EIS)	PRAZO DE EXECUÇÃO Curto (1º ao 5º ano) Médio (1º mês do 5º ao 12ºano) Longo (1º mês do 12º ao 20ºano) Permanente (1º ao 20º ano)
Promover campanhas de sensibilização da população relativo a participação nas decisões e ações envolvendo a coleta convencional e seletiva, disposição e tratamento dos resíduos gerados.	Urbano e Rural	Prefeitura Municipal e Entidades representantes da comunidade frederiquense	Permanente
Elaborar cartilhas educativas abordando a importância do gerenciamento dos resíduos sólidos.	Urbano e Rural	Prefeitura Municipal, CDL, EMATER, UFSM e URI	Permanente

**Quadro 5:** Ações propostas para a Drenagem Urbana em Frederico Westphalen / RS.*Condicionante:***Rede pra Drenagem de Águas Pluviais****Deficiências Diagnosticadas:**

- Possui um único registro de sua execução em um projeto elaborado em 1986 não sendo possível visualizar sua expansão a partir de tal data;
- Galerias de drenagem mal dimensionadas dando origem a alagamentos em alguns pontos da cidade em precipitações intensas;
- Não possui planejamento para expansão e solução de problemas correntes. Melhorias são feitas apenas em caráter paliativo;
- Bocas de lobo possuem mau cheiro devido ao lançamento indevido de efluentes na rede;
- Obstrução das galerias por acúmulo de materiais depositados nas ruas;
- Falta de manutenção das bocas de lobo aumentando riscos de acidentes e de proliferação de vetores de doenças.

AÇÕES	UNIDADE DE PLANEJAMENTO	RESPONSÁVEL (EIS)	PRAZO DE EXECUÇÃO Curto (1º ao 5º ano) Médio (1º mês do 5º ao 12ºano) Longo (1º mês do 12º ao 20ºano) Permanente (1º ao 20º ano)
Levantar, diagnosticar e atualizar o projeto da rede existente, com seu respectivo cadastro junto ao órgão competente (Secretaria de Obras).	Urbano	Prefeitura Municipal	Curto
Realizar estudo para identificar as necessidades de ampliação da rede de drenagem de acordo com a expansão urbana e o Plano Diretor do Município.	Urbano	Prefeitura Municipal	Curto
Construir e manter uma base de dados com alimentação contínua das alterações efetuadas na rede pluvial existente.	Urbano	Prefeitura Municipal	Curto
Nas regiões críticas, incluindo região central, as galerias de águas pluviais devem ser separadas das de esgotamento sanitário e redimensionadas.	Urbano	Prefeitura Municipal e CORSAN	Médio
Levantar, avaliar e corrigir as condições estruturais das bocas de lobo existentes.	Urbano	Prefeitura Municipal	Curto
Identificar e promover a interrupção de ligações clandestinas de esgotos na rede pluvial existente.	Urbano	Prefeitura Municipal, Vigilância Sanitária	Curto
Elaborar normativa para regulamentar interligação do ramal predial de águas pluviais na rede de drenagem urbana.	Urbano	Prefeitura Municipal, ASAERMAU	Curto

**Quadro 5:** Continuação.

<i>Condicionante:</i>			
Rede pra Drenagem de Águas Pluviais			
Realizar estudo para identificação da quantidade e qualidade das águas nos pontos de lançamento da rede pluviais nas calhas naturais (rios, lajeados, áreas alagáveis), e os respectivos impactos ambientais .	Urbano	Prefeitura Municipal, Secretaria de Obras, Vigilância Sanitária, ASAERMAU, UFSM, URI	Médio
Promover campanha de sensibilização da população relativa à participação nas decisões e ações envolvendo as dimensões do saneamento ambiental municipal, notadamente drenagem urbana.	Urbano	Prefeitura Municipal e Entidades representantes da comunidade frederiquense	Permanente
Criação de um Setor de Saneamento junto à prefeitura para acompanhar e fiscalizar o cumprimento das ações propostas na dimensão Drenagem Urbana.	Urbano	Prefeitura Municipal e CONDEMA	Curto
Atendimento aos artigos 103, 144 e 145 do Plano Diretor do Município (Lei Municipal 3.520/2010); aos artigos 17 e 38 da Lei Municipal 2.827/2004 e dos artigos 25, 27, 35 e 111 da Lei Municipal 691/1976.	Urbano	Prefeitura Municipal	Permanente



5. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ETAPA 3 “APROVAÇÃO” E A ETAPA 4 “INSTITUCIONALIZAÇÃO”

Dentro da metodologia proposta para a elaboração do Plano de Saneamento do município de Frederico Westphalen, após aprovação do Relatório do Prognóstico (Etapa 2) pelo Grupo de Trabalho (Grupo Gestor + Grupo Consultivo), ter-se-á finalizado a “Leitura Técnica”, subsidiada pela “Leitura Comunitária” e “Levantamento de Dados” do referido plano.

As próximas etapas a serem desenvolvidas compreendem a aprovação junto ao legislativo municipal, bem como a elaboração de diretrizes para a ação municipal de gestão do plano (Etapa 3) e, por fim, a institucionalização do plano, com a formulação de mecanismos e procedimentos de monitoramento e avaliação (Etapa 4).

As atividades sequenciais de elaboração do plano de saneamento de Frederico Westphalen, relativas à institucionalização do mesmo, são de inteira responsabilidade do poder Municipal sendo independentes da Assessoria Técnica prestada pela equipe do curso de Engenharia ambiental do CESNORS-FW, UFSM.



REFERÊNCIAS

ESPAÇO URBANO CONSULTORIA E PLANEJAMENTO – E. U. Consultoria (2009).

Plano Municipal de Saneamento Básico de Luzerna/SC. Luzerna: PML.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FREDERICO WESTPHALEN (2011). **Plano Municipal de Saneamento – Relatório do Diagnóstico.** Frederico Westphalen: PMFW. 140p.

Disponível em www.fredericowestphalen.rs.gov.br



APÊNDICES



APÊNDICE 1 – Modelo de Quadro do Prognóstico para a dimensão Gerenciamento de Resíduos Sólidos


Etapa 2 / Fase 4 – Ações 1 e 2– ZONA RURAL

QUADRO DO PROGNÓSTICO – GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

CONDICIONANTE	DEFICIÊNCIA e POTENCIALIDADES	PROPOSTAS



APÊNDICE 2 – Digitalização do Quadro do Prognóstico preenchido pelo Grupo Gestor


 PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE FREDERICO WESTPHALEN
 Etapa 2 / Fase 4 – Ações 1 e 2- ZONA URBANA

QUADRO DO PROGNÓSTICO - RESÍDUOS SÓLIDOS

CONDICIONANTE	DEFICIÊNCIA e POTENCIALIDADES	PROPOSTAS
Coleta de resíduos sólidos	Falta de Regulação	Regulação do sistema de coleta
	Falta de Fiscalização	Fiscalização
	Faltas preventivas	Criação de 4 setores regulados de todos os 4 eixos de S.B. Padronização/Região de menor exigência
Separação Seletiva	Falta de Informação	Programa de redução



ANEXOS



ANEXO 1: Lista de presença – Reunião Etapa 2 / Fase 4 com o Grupo Gestor em 26 de abril de 2011.

PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE FREDERICO WESTPHALEN

Frederico Westphalen, 26 de abril de 2011.

Etapa 2 / Fase 4 – Ações 1 e 2 – ZONA URBANA

Lista de Presença	Nome	Bairro	Assinatura
1	Paulo Bortolomom	Centro	Paulo Bortolomom
2	Homage Faccenda	Centro	Homage Faccenda
3	Uera Gabriel Conciana	C. Salina	Uera Gabriel
4	Rachimaa Sugie Rittenbuch	Americida	Rachimaa Sugie
5	MARIVANE BURATTO FIORESAN	Itapogi	MARIVANE
6	Isabela Matta	Itapogi	Isabela Matta
7	Isabela Matta	Itapogi	Isabela Matta
8	Dr. Rodrigo M. Rumbiero Schielle	Itapogi	Dr. Rodrigo M. Rumbiero Schielle
9	Ruivo Rumbiero	Centro	Ruivo Rumbiero
10	Paulo Tacciana	Edima	Paulo Tacciana
11	Thaís Gano	Itapogi	Thaís Gano
12	GLEISENE SALLI CEMELLI	Edima	GLEISENE SALLI CEMELLI
13	Alexandra P. Bento	Centro	Alexandra P. Bento
14	Marcelo Maggia	Itapogi	Marcelo Maggia
15	Edson Balbe	Panense	Edson Balbe
16			
17			
18			



ANEXO 2: Lista de presença – Reunião Etapa 2 / Fase 4 com o Grupo Gestor em 07 de junho de 2011.

PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE FREDERICO WESTPHALEN
Frederico Westphalen, 07 de junho de 2011.

Etapa 2 / Fase 4 – Ações 1 e 2- ZONA URBANA

Lista de Presença

Orden	Nome	Bairro	Assinatura
1	Edson Borba	Povoado	
2	Yaraiza Zucari	Centro	
3	Miriam Buaratto Paveson	Itapogi	
4	Wendeluge dohelle	Itapogê	
5	Fátima S. Pavesse da Silva	centro	
6	Marli T. Zatta - CDL	santo Inácio	
7	Roberto Vasces	centro	
8	Luciana Jotali	centro	
9	Lyel Baummann	centro	
10	Henrique Facenda	centro	
11	Renato F. Lima	centro	
12	Zilma Rittendurk	APARECIDA	
13	Orlando de Carvalho Júnior	LADINA	
14	Paulo TIGGERAN	FATIMA	
15	DANIELLE FACIN	ITAPOGI	
16	Francine Gadenik	centro	
17	Sabrina K. B. Aulbert	Boimimimbe - BS	
18	Francielle da C. G. de Aguiar	Itapogi	



ANEXO 3: Lista de presença – Reunião Etapa 2 / Fase 4 com o Grupo Gestor em 21 de junho de 2011.

PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE FREDERICO WESTPHALEN
Frederico Westphalen, 21 de junho de 2011.

Etapa 2 / Fase 4 – Ações 1 e 2

Lista de Presença

Ordem	Nome	Bairro	Assinatura
1	Leon Benemann	Centro	Leon Benemann
2	Henrique Baldi Facenda	Centro	Henrique Baldi Facenda
3	Quinto Luizigante Fumari	Parque Itaipua	Quinto Luizigante Fumari
4	Cesar L. S. Garibaldi	P. DOS RIOS	Cesar L. S. Garibaldi
5	Luciano Gulattali	Centro	Luciano Gulattali
6	DANIELE FACIN	ITAIPE	Danielle Facin
7	Ulrich Lugo M. Pombares Ubielle	Stapagé	Ulrich Lugo Ubielle
8	Marilena Schiffer Succolli	Centro	Marilena Succolli
9	Francielle Lucia B. de Aguiar	Stapagé	Francielle Lucia B. de Aguiar
10	Roberto Faria	Centro	Roberto Faria
11	Marilene Suzette Panson	Stapagé	MSJ
12	Mathema K. B. Anleit	Balmuntinho	Mathema K. B. Anleit
13	Paulo Tiggezan	Fátima	Paulo Tiggezan
14			
15			
16			
17			
18			



ANEXO 4: Lista de presença – Reunião Etapa 2 / Fase 5 com o Grupo Gestor em 29 de agosto de 2011.

PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE FREDERICO WESTPHALEN
Frederico Westphalen, 29 de agosto de 2011.

Etapa 2 / Fase 5 – Ações 1 e 2

Lista de Presença

Ordem	Nome	Entidade	Assinatura
1	Gezaille Dama FORTES	Prefeitura Municipal	Gezaille Dama Fortes
2	Junia Vitali	Prefeitura Municipal	
3	Charluga Obiello	Prefeitura G.W	Charluga Obiello
4	Henrique Baldi Faccende	UFMS	Henrique Baldi Faccende
5	Artur Gilber	UFMS	Artur Gilber
6	DANIELE FRACIN	PREFEITURA F.W.	Daniele Fracin
7	Diego Xavier Duarte	Secretaria Saúde - F.W.	Diego Xavier Duarte
8	Artur Gilber	CIGRES	Artur Gilber
9	ANTONIO CARLOS COLTO	EMATER	Antonio Carlos Colto
10	MARIVANE BUZATTO PIVESAN	DMFW - Setor Meio Ambiente	Marivane Buzatto Pivesan
11	Cilene Pereira dos Santos	Comitê Bacia H. do Rio da Vereza	Cilene Pereira dos Santos
12	Alexsandra P. Benta	UFMS - Armonia	Alexsandra P. Benta
13	Pablo Helmo Segerino	UFMS - Armonia	Pablo Helmo Segerino
14			
15			
16			
17			
18			



ANEXO 5: Lista de presença – Reunião Etapa 2 / Fase 5 com o Grupo Gestor em 12 de setembro de 2011.

PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE FREDERICO WESTPHALEN
Frederico Westphalen, 12 de setembro de 2011.

Etapa 2 / Fase 5 – Ações 1 e 2

Lista de Presença

Ordem	Nome	Entidade	Assinatura
1	José Bergmann	UFSC	José Bergmann
2	Luciano Alatali	PMFW	
3	Chaulugo M. Parbeto Sobelle	Prefeitura F.W	Chaulugo Sobelle
4	Mariana Schiffer Succetti	UFSC	Mariana Succetti
5	Francilúcia E. de Aguiar	UFSC	fran-franira@itn.ufrs.br
6	Junice Pratto	Jornal o Molunguá	Junice Pratto
7	CÉSAR LUIZ GRAFFITI	SECRETARIA DE EBARS	César Luiz Graffiti
8	Paulimar Sérgio Ritterbuch	SECRETARIA DA SAÚDE - UFG. SAU	Paulimar Ritterbuch
9	Jana Gabriel Cassiano	Comater-FW	Jana Gabriel Cassiano
10	Mariana Bugatto Parbeto	SETOR MEIO AMBIENTE PMW	Mariana Bugatto Parbeto
11	FERNANDO BARTOSZAK	ENG. CIVIL - DECECO	Fernando Bartoszak
12	Passo Kelson Seten	UFSC	
13			
14			
15			
16			
17			
18			



ANEXO 6: Lista de presença – Reunião Etapa 2 / Fase 5 com o Grupo Gestor em 19 de outubro de 2011.

PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE FREDERICO WESTPHALEN
Frederico Westphalen, 19 de outubro de 2011.

Etapa 2 / Fase 5 – Ações 1 e 2

Lista de Presença

Ordem	Nome	Entidade	Assinatura
1	Eliane Pereira dos Santos	Comilê Rio da Várzea	
2	Marcos Vinícius Buzette Rionon	COMDEEMA	
3	Wladimir M. L. Lumbreis W. D. Valle	Prefeitura J.N	
4	André de Higazi Pruneyan	Sindicato dos Vereadores	
5	Nathanael K. B. Aubert	UFPA	
6	Somaillyta Ly de Aguiar	UFPA	
7	Henrique B. Facenda	UFPA	
8	Arthur G. L. L.	CEGRES	
9	Carolina Ilango Caralho	Associação Educacional	
10	Júnia B. B. B.	Associação Educacional	
11	Nora Isabel Cancian	Associação Educacional	
12	Rudimar Sérgio Ritterbuch	Associação Educacional	
13	Carla Regina Damasceno	Associação Educacional	
14	JANINE TACINI	Prefeitura Municipal FW	
15	Luciane G. Natali	PREFEITURA MUNICIPAL FW	
16	Paulo TIGHEMAN	Prefeitura Municipal	
17			
18			



ANEXO 7: Reportagens jornalísticas

14 | 26 de outubro de 2011

Jornal Frederiquense

Encontro discute plano de saneamento

Representantes da Corsan, emater, universidades, fiscal sanitário e do setor de meio ambiente participaram da reunião ocorrida na última quarta-feira

Na manhã da quarta-feira, 19 de outubro, ocorreram na Câmara de Vereadores de Frederico Westphalen a quinta reunião do Plano Municipal de Saneamento Básico. Na ocasião o público presente, cerca de 20 pessoas, pode aprimorar as ações existentes no projeto para o abastecimento de água e esgotamento sanitário.

A reunião foi conduzida pelo engenheiro sanitarista e ambiental e professor da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, campus FW Pablo Heleno Sezerino, e apresentou as deficiências e ações já levantadas pelo projeto e as colocou em discussão pelos presentes. “As

ações são linhas mestras das quais surgiram, a partir dos responsáveis em acompanhar o plano, propor projetos executivos que atendam a ação e irão acontecer ao longo do plano e com recursos a serem buscados em linhas do fomento, quer sejam federais, estaduais ou municipais”.

Entre os temas abordados estão a necessidade de novos mananciais, levantamento técnico, vazão dos poços existentes, criação do setor de saneamento na prefeitura, ajuste da legislação municipal, recuperação e manutenção das redes de saneamento existentes e a criação de um canal de comunicação

direta para a população obter informações e dar sugestões no setor de saneamento.

A ausência da participação da população nas reuniões, para fins de esclarecimento e sugestões e como trazer o público para essa discussão foi questionada durante a reunião: “Temos que constantemente rever o plano constantemente, a cada dois anos eu acredito, e como fazer com que as pessoas acompanhem isso? Pois as nossas buscas por participação popular não têm obtido sucesso, estamos discutindo o projeto com um grupo restrito”, atenta Sezerino.



O engenheiro sanitarista e professor da UFSM-Caznora, Pablo Heleno Sezerino conduziu os temas abordados durante a reunião da última quarta-feira

12

Jornal O Alto Uruguai | 14 de setembro de 2011

AU comunidade

Moradores reclamam de descarte irregular de óleo

Resíduos eliminados pela empresa em dias de chuva causam alagamento nas residências da travessa Sabiá em FW

Problemas ocasionados pelas chuvas e encostas que atingiram a região nos últimos meses – quando alguns municípios decretaram situação de emergência –, também afligem os moradores da travessa Sabiá, localizada entre o bairro Itapagé e a Pedreira, em Frederico Westphalen.

A pensionista Aneliá Cavalho, que mora no local há 35 anos, tem enfrentado alagamentos constantes em sua residência. Segundo ela, quatro aberturas realizadas no muro de uma oficina mecânica, situada em frente ao imóvel, seriam as responsáveis pela situação. “As fendas devem ter sido feitas para escoar a água da chuva do pátio do estabelecimento, mas como os terrenos são inclinados com declive, todo o material acaba dentro das casas”, reclama.

De acordo com a moradora, além de tudo, os resíduos também contêm óleo, o que preocupa quanto à contaminação. “Também já tive prejuízos financeiros, como o meu fogão, que está todo enferrujado”, completou a senhora.



Com a chuva, resíduos liberados pelo muro da empresa alagam a travessa e as residências

O motorista Valdeir da Silva, que reside na travessa Sabiá há quatro meses, já está providenciando a elevação da calçada para tentar impedir que a água invada a varanda do imóvel.

Empresa
O proprietário da oficina esclarece que a empresa realiza a destinação para separação do óleo da água, visando cumprir com as normas

do produto de acordo com os requisitos ambientais. Segundo ele, inclusive, uma empresa especializada foi contratada para segurar o sistema, que apresentou falhas. “Com certeza vamos resolver o problema, inclusive, solicitando ajuda da prefeitura para abertura de uma canaleta, que evitará o escoamento da água da chuva para a rua. Também faremos a limpeza da vegetação no local”, garante o empresário.

Plano de Saneamento Básico de FW

Pré-aprovadas propostas para a drenagem urbana

Membros dos conselhos gestor e consultivo do Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) de FW realizaram nova reunião na tarde da última segunda-feira, 12, na Câmara Municipal de Vereadores, para tratar sobre a avaliação e aprovação de propostas de ações a serem elencadas no PMSB.

Atualmente, o grupo está na etapa 2 da elaboração do plano, em que são estabelecidas iniciativas para cada demanda estudada e

sugeridas metas a serem alcançadas. No último encontro, já haviam sido pré-aprovadas as ações para a área de resíduos sólidos.

Mais uma vez, a falta de quórum prejudicou o andamento da finalização total da etapa 2. Por conta da pouca participação da comunidade e das entidades envolvidas, nesta última reunião, apenas o tema da drenagem urbana foi tratado. Após a realização do diagnóstico, feita ainda na etapa 1, a condi-

onante trabalhada para a drenagem urbana foi focada na rede para drenagem de águas pluviais. Nesta reunião, foram discutidas as ações sugeridas, qual será a unidade de planejamento (urbano ou rural), o responsável (quem irá executar) e o período de execução (curto, médio, longo ou permanente).

Com a leitura realizada, o grupo pré-aprovou as colocações. Uma nova reunião, a ser agendada, deverá tratar sobre água e esgoto.

Do cotidiano

Valdir Dourado - valdirdourado@terra.com.br

Houve revolução?

Pois, se você está pensando que comentarei sobre a Revolução de 1964, ou sobre a Legalidade, de 1961, episódios em que não houve um só tiro, esgarça. Estou começando a comentar sobre a revolução em sala de aula, e considerando, não como base, mas como conclusão lógica, que várias publicações, técnicas, especializadas ou apenas de cunho noticioso, têm manifestado preocupação com a qualidade do ensino há mais de dez anos, alertando os formuladores e gestores de políticas públicas para a Educação, sobre os prejuízos para onde estava, e está, desampliando o ensino brasileiro. Rememoro meu comentário à data de 18-10-2000, oportunidade em que um articulista de VEJA, publicação semanal de circulação nacional, desafiava estudantes a promover uma revolução em sala de aula. Eis um excerto do “Ponto de vista” daquela data:

“A profissão mais importante para definir uma nação é o arquiteto, o arquiteto de sala de aula. Frequentemente vários tipos de sala de aula. A maioria segue o padrão usual de um monte de cadeiras voltadas para um quadro-negro e uma mesa de professor bem imponente, em cima de um tablado, estrado. As aulas eram centradas no professor, o arquiteto da sala, e nunca no aluno. Raramente abertos a locais para emitir nossa opinião, e a maioria dos alunos ouve o resumo de algum livro, sem um décimo de emoção e dos argumentos do autor original, obviamente com algumas honrosas exceções. Nossos alunos, na maioria, estão desmotivados, cheios das aulas. E só lhes perguntar. Alguns professores adoram ser o centro das atenções, mas muitos estão infelizes com sua posição de ator obrigado a entregar por cinqüenta minutos um bando de desatentos. Não é por coincidência que somos uma nação facilmente controlada por políticos mentirosos e intelectuais oportunistas. Nossos arquitetos valorizam a autoridade, não o indivíduo. Nossas salas de aula geram alunos inteiramente passivos, e não líderes: pupa-saco, e não colaboradores (...) a ouvir e obedecer, a decorar, e jamais ser criativo.”

O articulista propôs, há onze anos, o exercício de uma revolução em sala de aula, isto é, fazer da sala um tipo de anfiteatro, onde os alunos ficariam num plano acima do professor, à maneira do que é praticado em alguns países prístinos/indústrias, de maneira que cada aluno consigo olhar para os demais, exercitar a capacidade de raciocínio, ser objetivo, resolver conflitos de opinião. O arquiteto seria o mediador, nunca o transmissor de conhecimentos – isso compete aos livros. “Se atualmente você é aluno, lembre-se de que na vida você terá de ser ajudado pelos seus colegas e futuros companheiros de trabalho, não pelos seus antigos professores”, escreveu o colunista. “Trancos e a década, os alunos passaram, sim, de passivos a ativos, mas em direção à baderna, ao desrespeito. Então, a revolução foi pela queda de qualidade, e não porque atualmente o ensino resolve apenas em teorias ideologizadoras, sem objetivo prático, que ainda passar a mão na cabeça do eternamente costadinho. Comento sobre este tema depois que vi a estrutura, resumo, de que alunos do terceiro ano não sabem ler e escrever quando finalizarem o ensino fundamental, continuando não sabendo. E notícia horrônica: o Rio Grande caiu de prioridade para quarto lugar no Enem. Leitor: o contraponto será bem acerto a estas considerações, endereçando ao e-mail acima.

CONFIRA NOSSAS OFERTAS

COM ATENDIMENTO AOS SABADOS, SEM FECHAR AO MEIO-DIA, E AOS DOMINGOS, DAS 8H ÀS 13H30MIN. OFERTAS VÁLIDAS ATÉ 18 DE SETEMBRO.

 GUARANÁ PERETTO 200ML - 100 UNIDADES R\$ 0,99	 MASSA PERETTO BANHEIRA 500G, UNIDADE R\$ 1,39	 MISTURA PILOLO ROSEFLOR 400G, PAC R\$ 1,79	 FARINHA DE TRIGO ROSEFLOR 5KG R\$ 5,99
 ARROZ CIAGRO PARBOLIZADO 5KG R\$ 5,69	 AMACIANTE MIRIANGO 2 LITROS, UNIDADE R\$ 3,49	 PERNIL SUÍÇO COM PELE 900G R\$ 4,95	

MATRIZ - Rua Santa Cerutti, 605 - Fone: (51) 3744-4380 / FILIAL - Rua 1, 377 - Fone: (51) 3744-6154



ANEXO 7: Continuação

Caminhódromo na rua Vicente Dutra

Indicação apresentada na Câmara contempla reivindicação da comunidade que está preocupada com a segurança no local

A dificuldade enfrentada pela comunidade para acesso ao cemitério municipal de FW – já que é necessário atravessar a RS-150 duas vezes –, poderá ser resolvida caso a prefeitura atenda uma indicação da bancada do PMDB, apresentada na última sessão da Câmara de Vereadores, que prevê a construção de um caminhódromo, no lado esquerdo da rua Vicente Dutra, até ao cemitério.

A falta de segurança quanto ao tráfego de pedestres e mesmo possibilidade de acidentes entre veículos já era uma preocupação da comunidade que reside nas imediações. Segundo o comerciante Abrelino de Lima, a sinalização precária no final da rua Vicente Dutra, no trevo com a RS-150, já causou, inclusive, acidentes com morte. Conforme Lima, a medida amenizaria o problema.

O vereador Vianei Lapasin (PMDB), através de uma indicação ao Executivo, está propondo a construção de um caminhódromo no local, que além de ser utilizado como área de escape para o tráfego dos cortejos até ao cemitério, também seria usado como ciclovia. De acordo com Lapasin, a ideia já foi discutida com o prefeito José Alberto Pinasso, que foi receptivo à demanda.

O vereador complementa que o engenheiro da prefeitura, Fábio Vinzini, atestou a viabilidade técnica da obra, e deverá elaborar um projeto para ser apreciado no Legislativo.



Local onde seria iniciado o caminhódromo, na rua Vicente Dutra, até ao cemitério municipal



Pela proposta, calçada do cemitério seria o ponto de término da obra

Frederico Westphalen

Nova reunião debate Plano de Saneamento Básico

Membros dos Conselhos Gestor e Consultivo do Plano de Saneamento Básico de Frederico Westphalen estiveram reunidos na manhã da última quarta-feira, 19, na Câmara Municipal de Vereadores, para avaliar e aprovar algumas propostas do plano.

O plano encontra-se, atualmente, na Etapa 2 – Prognóstico, e tratou, especificamente neste último encontro, das ações para abastecimento de água e esgotamento sanitário do município.

Chegaram novidades em confecções...

Moda masculina e feminina

COLEÇÃO 2012

Roupas, calçados e acessórios

Aceitamos todos os tipos de cartões

Espaço Fashion

Fone: (55) 3744-6279/9993-7706
Rua Cabo Rocha, Bairro Santo Antônio (em frente à capela FW)



Do cotidiano

Valdir Dourado - valdirdourado@terra.com.br

A transparência pode independer de norma

Pois, recentemente foi divulgado o levantamento efetuado pelo Tribunal de Contas, revelador de que apenas 5% dos executivos e legislativos do Estado disponibilizam na web informações detalhadas sobre obras públicas, nem 7% tratam dos gastos com diárias, e apenas 5% informam a tabela do valor das remunerações dos servidores públicos. Há novidade? Não, porque o valor básico da remuneração deve ser informado anualmente ao TCE, nos termos da Constituição da República, desde 1988. Aliás, existe instrução normativa sobre o tema, a qual, provavelmente, nem sempre é cobrada pela Corte de Contas dos municípios descuidados. Não está escrito em algum lugar que a tabela deve ser publicada para conhecimento público, mas, ao fazê-lo, o poder público daria mostras de que está trabalhando bem às claras. Diga-se que municípios têm o regimento, na Lei Orgânica, sobre a publicação de atos de governo – se no Diário Oficial do Estado, se em jornal de circulação regional, ou no mural do prédio da Prefeitura e no da Câmara – ambos, nunca lidos pelo público, porque não se interessa ou porque necessita, às vezes, esticar o pescoço para ler letras miúdas.

Se você dispôr de computador com acesso à internet, experimente ingressar no site da Prefeitura do seu município, ou no da Câmara Municipal. Talvez nem haja site, ou, se houver, está desatualizado e de difícil compreensão. Se você for bafejado pela sorte, poderá conseguir alguma informação quase exata sobre a administração municipal. O levantamento indica que das 992 prefeituras e câmaras, quase 100% responderam a um questionário do TCE. Com 81 perguntas, obtive-se uma temperatura do grau de transparência nos municípios. O "portal da transparência", tanto quanto "corrupção" são temas da atualidade – as coqueluches do momento. A disponibilização do portal passou a ser exigida recentemente pela Lei Complementar Federal nº 101, de 4-5-2000, alterada pela de nº 131, de 27-5-2009, dando prazo para seu cumprimento conforme a faixa de população, conforme segue: até 27-5-2010 para a União, os Estados, o Distrito Federal e os municípios com mais de 100 mil habitantes; até 27-5-2011, para os têm entre 50 mil e 100 mil; e, até 27-5-2013, para os que têm até 50 mil almas.

O TCE não se descuidou: com base nas informações contidas no questionário, averiguou no site indicado pelos órgãos municipais a veracidade das informações. Munido dessa segurança, constatou que apenas 10 Prefeituras e 10 Câmaras apresentam mais transparência – nenhuma desta região. Convenhamos que há um ou todos os seguintes aspectos que podem degingolar em ausência de informações: desorganização, falta de estrutura e de servidores treinados - de preferência, os de carreira - para operacionalizar o sistema, tentativa de ocultar do público informações etc. Sou descrente sobre o cumprimento pelos municípios, no prazo, da determinação contida na Lei Complementar, de disponibilizar o portal de transparência. E por que afirmo isso? Porque as normas brasileiras para o serviço público são tantas, algumas se conflitam entre si, que nem todas são obedecidas. Faz-me lembrar o que disse, *in off*, há mais de trinta anos, um membro do Ministério Público: "No Brasil, ninguém passa por cima da lei, mas por baixo sempre há uma frestinha".

COLONIAL RESTAURANTE

Fornalha Pizzaria

AGORA EM NOVO ENDEREÇO:

RUA ARTHUR MILANI, 504

Venha conhecer nossas novidades

Fone: (55) 3744-3094



ANEXO 7: Continuação

10
Geral

Plano de Saneamento Básico

Grupo gestor estuda destino dos resíduos sólidos em FW

Membros do grupo que auxilia na elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico de Frederico Westphalen, realizou, na última terça-feira, 7, uma nova reunião, onde desta vez o tema central foi a manipulação dos resíduos sólidos.

Durante o encontro, o professor da UFSM/Cesnor, Pablo Sczerino, destacou que esta etapa do projeto é importante, porque é o momento onde estão sendo definidas ações que poderão ser realizadas pela administração, assim como pelos órgãos competentes, em cada uma das esferas estaduais.

O Plano de Saneamento Básico acontece em quatro etapas, sendo que atualmente se encontra na segunda fase. A terceira etapa será responsável por estimar o tempo para serem desempenha-



Gestores discutem alternativas para destino de resíduos sólidos

das as ações sugeridas, e a quarta, para legitimá-las.

O plano é realizado através de assessoria prestada por quatro professores e quatro acadêmicos do

curso de Engenharia Ambiental, por projeto de extensão. A próxima reunião acontecerá em 21 de junho, às 13h30min, e tratará sobre drenagem do município.

Prazo para pagamento do IPVA de placas de final 7 e 8 termina este mês

A Receita Estadual informou, na última semana, que veículos cuja placa possui final 7 ou 8 têm prazo-limite para pagamento do IPVA no mês de junho.

De acordo com o subsecretário da Receita Estadual, Ricardo Neves Pereira, a previsão é de que o IPVA 2011 arrecade o total de R\$ 1,5 bilhão – dos quais 50% são automaticamente repassados aos municípios. O subsecretário afirma ainda que a inadimplência do IPVA no Estado é uma das menores do país e

que a Receita Estadual está organizando a realização de blitzes eletrônicas para fiscalização em todo o Rio Grande do Sul.

Como pagar

O IPVA pode ser pago nas agências ou terminais de autoatendimento dos bancos Bradesul, Bradesco e Sicredi e do Banco do Brasil para correntistas. Para quitar o imposto, o contribuinte precisará informar o número da placa do veículo e do Renavam, constante nos documentos do carro e

na correspondência enviada pela Receita Estadual. O pagamento pode ser em dinheiro ou cheque. O emitente do cheque deve ser o mesmo que consta no documento do veículo.

Vencimentos para junho	
Final placa	Vencimento
07, 17, 27, 37, 47	08/06/2011
57, 67, 77, 87, 97	14/06/2011
08, 18, 28, 38, 48	17/06/2011
58, 68, 78, 88, 98	22/06/2011

Escola Girassol
Oferecemos a todas as crianças um ambiente confortável e adequado às necessidades pedagógicas de cada etapa da vida escolar.
PARA LOCAÇÃO
Disponibilizamos espaço para a realização da sua festa.
Atendemos de 0 a 5 anos.
CAMA ELÁSTICA
PISCINA DE BOLINHA
HOTELZINHO
Contatos na escola: tel: (55) 3744-1805 / (55) 9993-6517 - Rua Três de Outubro, 148 - Centro - Frederico Westphalen

Jornal O Alto Uruguai | 11 de junho de 2011

Lírio Zanchet
3744.1630 - lirioczanchet@bol.com.br

ANTÔNIO DE PÁDUA – UM DOS PILARES DA IGREJA

No dia 15 de agosto de 1195, nascia em Lisboa Santo Antônio, um dos mais populares santos da Igreja, vindo a falecer em 13 de junho de 1231, em Pádua, na Itália. Talvez, por falar português e italiano, as preces a ele dirigidas pela legião de lusos e gringos, são geralmente atendidas. Além de suas inegáveis virtudes e profundo conhecimento em teologia, a estatística de milagres e prodígios prodigalizados por sua intercessão, com certeza não tem concorrência na biografia de todos os santos. Alguns são inéditos.

Por que é ele denominado 'Santo Casamenteiro'? De uma feita, uma moça virtuosa não conseguia namoro por ser muito pobre. Escreveu um bilhete ao santo que ordenou que mostrasse o mesmo ao comerciante local. Este prometeu dar-lhe a quantia correspondente ao peso do bilhete. Ponto num prato da balança, ela só se equilibrava, quando o comerciante depositou no outro prato o número de moedas necessário para adquirir todos os bens matrimoniais. Existem donzelas que, desesperadas, afogam a estátua do santo, enquanto ele não 'resolve' suas pendengas casamenteiras...

Sendo Antônio muito voltado aos pobres, atendia a todos os que viessem ao mosteiro implorar esmola. Num belo dia, aparecem várias famílias famintas e ele não tem dúvidas em esvaziar o armário do mosteiro que estava cheio de pão para as refeições dos frades. Na hora do almoço, seus irmãos de hábito mandam Frei Antônio trazer o pão que deveria acompanhar a sopa. Sabendo que o armário estava vazio, mesmo assim dirigiu-se ao local, interessando a Deus que resolvesse o problema que a sua 'generosidade' para com os pobres tinha causado. Qual não foi o espanto dele e de todos, levantando a tampa do armário, encontrou-o abarrotado de pão fresquinho, recém saído do forno.

Mas o mais sensacional foi o célebre milagre da mula. Na cidade de Rímimi, um herige tripudiava sobre a pregação de Antônio na presença real de Cristo na Eucaristia, festa celebrada no mundo inteiro no dia de Corpus Christi, embora não só naquela cidade, mas em muitas e mesmo hoje em dia, inúmeras pessoas não acreditam. Não vamos polemizar, que religião é uma questão de fé, apesar da fé nunca se opor à inteligência. Antônio propôs ao ateu que, na precisão, traria a hóstia dentro do relicário, e ele traria a sua mula, em jejum por dois dias. Ao animal seria oferecido um feixe de feno e o padre apresentaria a Santa Hóstia consagrada. Diante de compacta multidão, a mula se ajoelhou perante o ostensório, em atitude reverente, e só se ergueu, a mando do santo.

São incontáveis e maravilhosos os feitos inexplicáveis na vida deste servo de Deus. É sempre lembrado o milagre dos peixes, quando o santo, desiludido pela pouca atenção dada aos seus sermões, dirigiu-se aos peixes e começou a pregar para eles. De imediato, na praia se enfileiraram milhares de cardumes. Quando ressuscitou um morto, para que viesse testemunhar no tribunal, defendendo o réu acusado inocentemente. Quando tomou veneno na frente dos desafiantes... enfim, são incontáveis os seus prodígios. Mas como disse Cristo: "Bem-aventurados os que viram e creram, mas mais bem-aventurados os que não viram e mesmo assim creram".

Não vamos polemizar sobre os feitos dos santos. Há quem também condene a veneração da Igreja Católica aos santos. Respeitadas as posições em contrário, queremos apenas lembrar que a Igreja ENALTECE as virtudes de certos cristãos para que sirvam de estímulo e exemplo. Nada mais do que isso. Não vejo por que tanta preocupação em minimizar a heroicidade deles. Aliás, todas as nações sempre realçaram seus heróis com monumentos, feriados, nomes de ruas, escolas, etc. Ninguém está adorando estas pessoas, apenas homenageando-as pela atuação imigne em determinado setor.

SUPERMERCADO SORRISO Ofertas Sorriso

Café Ipaço, lata 200g	6,99	Paleta de agulha branca, kg	6,99
Caixa de bônus Amer Carioca, 300g	3,99	Castela diátrica bovina, kg	6,49
Chocolate Neugebauer, 100g	2,99	Substeto Alma de Flores, L3P2	4,49
Creme dental Clousa Up Triple	1,49	Vinho Sangue de Bui	5,99
Ice Askov, 275ml	2,39	Massa Dgliari, 500g	1,19
Amendoim, kg	3,99		

Rua do Comércio - Fone: 3744-1630 / Rua Alfredo Heubert - Fone: 3744-1010



ANEXO 7: Continuação

Jornal O Alto Uruguai | 21 de maio de 2011

Geral

Grupo do Plano de Saneamento Básico discute esgoto sanitário



Estratégias de trabalho foram apontadas para o esgoto sanitário

Ocorreu na tarde da última terça-feira, 17, na sala de reuniões da Prefeitura de FWU a reunião de estudos do Plano de Saneamento Básico Municipal sobre o tema "esgoto sanitário".

O encontro foi realizado com o intuito de desenvolver e analisar o

diagnóstico do plano, para melhor atender e orientar a comunidade. A reunião foi coordenada pela professora da UFPA/Cessnor, professora Alessandra Bento, e teve a presença dos membros do curso de Engenharia Ambiental da universidade, representantes da Secretaria

Municipal de Planejamento, membros de órgãos relacionados ao saneamento básico e demais autoridades da sociedade.

O próximo encontro de estudos acontecerá no dia 10 de junho, às 13h30min, no mesmo local, para tratar sobre resíduos sólidos.

F lagrante da redação



Durante o ritmo de trabalho, o repórter do jornal O Alto Uruguai flogrou a troca de pneu de uma patrão. Alguém já se perguntou onde fica o estepe? Um fato no mínimo inusitado.

Frederico Westphalen

FGTAS oferece curso gratuito para artesãos

O Plano de Qualificação Territorial (Planteq), desenvolvido pela Secretaria do Trabalho e do Desenvolvimento Social (STDS), por meio da Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (FGTAS), abre a partir de segunda-feira, 23, as inscrições para o curso de pintura em madeira, tecido e tela, em Frederico Westphalen.

O curso destinado aos artesãos terá duração de 100 horas/aula e 20 vagas disponíveis. Conforme o coordenador do FGTASine, Diomício Faccin, os alunos aprenderão através modalidades durante o período das aulas. As inscrições acontecem nas agências FGTASine. É necessário ter 16 anos ou mais e apresentar documento de identidade.

O MERCADO BUSCA SEMPRE OS MELHORES. SEJA UM DELES. VESTIBULAR NACIONAL UNOPAR VIRTUAL.

VESTIBULAR

INSCRIÇÕES ATÉ 02/06
PROVA 05/06

CURSOS SUPERIORES	DIA/HORÁRIO	DURAÇÃO	VALOR MENSAL
Processos Gerenciais	Segunda-feira - 19h20min	2 anos e 1/2	R\$ 190,00
Gestão Hospitalar	Segunda-feira - 19h20min	3 anos	R\$ 190,00
História	Segunda-feira - 19h50min	3 anos e 1/2	R\$ 190,00
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Segunda-feira - 19h50min	3 anos	R\$ 190,00
Administração	Terça-feira - 19h20min	4 anos	R\$ 205,00
Ciências Contábeis	Quarta-feira - 19h50min	4 anos	R\$ 205,00
Serviço Social	Quarta-feira - 19h50min	4 anos	R\$ 205,00
Gestão de Recursos Humanos	Quarta-feira - 19h20min	2 anos e 1/2	R\$ 190,00
Letras - Português e Literatura	Quinta-feira - 19h30min	3 anos e 1/2	R\$ 190,00
Gestão Ambiental	Sexta-feira - 19h50min	2 anos e 1/2	R\$ 190,00
Pedagogia	Sexta-feira - 19h20min	4 anos	R\$ 205,00

- Qualidade de ensino reconhecida pelo MEC
- 39 anos de experiência no Ensino Superior
- Material Didático impresso gratuito
- Aulas presenciais uma vez por semana

www.unoparvirtual.com.br
 Polo Unopar - Frederico Westphalen/RS
 Av. João Muniz Reis, 1113 - em frente à rodoviária
 Fone: (55) 3744 3372



ANEXO 7: Continuação

Jornal O Alto Uruguai | 25 de junho de 2011

13

Geral

Frederico Westphalen

Audiência pública debaterá contrato com Corsan

Encontro deverá acontecer em 1º de julho, na Câmara de Vereadores

O vereador Lauro Luiz Chielie (PT) esteve na última sexta-feira, 20, em Porto Alegre, participando do Seminário sobre Saneamento Básico, organizado pela Secretaria Estadual de Habitação, Saneamento e Desenvolvimento Urbano, que teve como objetivo auxiliar os municípios na construção dos Planos de Saneamento Básico.

Na oportunidade, o vereador entregou ao diretor-presidente da Corsan, Arnaldo Dutra, um ofício da Câmara de Vereadores de FW, convidando-o para audiência Pública, para tratar de convênio assinado entre a prefeitura e a companhia no final de 2008. Conforme Chielie, a audiência está marcada para 1º de julho.

Em conversa com o presidente da Assembleia Legislativa, Adão Villaverde (PT), e o prefeito de São Leopoldo, Ary José Vazzani, Chielie aproveitou para convidá-los para dividir a experi-



Grupo finalizou última discussão sobre os temas que abrangem o PMSB.

ência de São Leopoldo na questão de Saneamento Básico.

Grupo de estudo discute drenagem urbana

Na última terça-feira, 21, ocorreu mais uma reunião do Plano Municipal de Saneamento

Básico com o grupo de estudo, em Frederico Westphalen. No encontro que debateu o tema drenagem urbana, foi destacado questões do sistema de tubulação e acessórios para condução das águas da chuva. As propostas apresentadas serão analisadas.

SUAS

Conferência aborda Sistema Único de Assistência Social

O Sistema Único de Assistência Social (Suas), organiza do para fortalecer a gestão dos municípios na área, foi objeto de debate na 5ª Conferência Municipal de Assistência Social, em Frederico Westphalen, na noite da última segunda-feira, 20.

Com o tema "Consolidar o Suas e valorizar os trabalhadores", a palestrante Cintia Ribas Pestano, assistente social do Ministério Público Estadual, apontou soluções e práticas a serem adotadas no cotidiano, que podem surtir efeito positivo nos serviços prestados à comunidade, e na forma e condições de trabalho dos servidores da assistência social.

Ao aderir ao Sistema Único de Assistência Social (Suas), os municípios organizam, de forma descentralizada, os serviços socioassistenciais. Além disso, fortalecem a gestão, garantem direitos sociais da população e melhoram o atendimento nos



Conferência municipal contou com a presença da assistente social do Ministério Público Estadual, Cintia Ribas Pestano

Centros de Referência de Assistência Social (Cras) e Centros de Referência Especializados de Assistência Social (Creas).

Participaram do evento o prefeito de Frederico Westphalen,

José Alberto Panosso, a secretária da Assistência Social e Habitação, Carla Veronese, acadêmicos do curso de Serviço Social, servidores municipais, entidades, universidades e comunidade em geral.



Opinião

Waldomiro Vanelli Pinheiro
Advogado e professor de Direito da URI

Aos 80 anos, um tributo ao estadista

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso chegou aos seus 80 anos de idade em plena forma e na plenitude das qualidades que dele fizeram um grande intelectual e um grande homem público. A sua opinião tem prioridade na agenda de discussão nacional, mais na forma de conselho, fruto do seu percurso e do seu legado.

Depois do "impeachment" do presidente Collor, no governo Itamar Franco, em 1993, Fernando Henrique assumiu o Ministério da Fazenda e montou o grupo que elaborou o Plano Real. Só o prestígio pessoal e a sua liderança poderiam reunir os talentosos economistas chamados para a enorme tarefa de refazer a moeda brasileira. Nas eleições seguintes disputou a presidência da República, tornando-se um caso raro, no Brasil e no mundo, de um grande intelectual capaz de ser bem-sucedido na política, alcançando a Presidência, já no primeiro turno, em duas sucessivas eleições, exercendo o poder no ápice e no vértice do sistema político (1995-1998 e 1999-2002).

O ex-presidente Fernando Henrique foi um dos raros políticos de seu tempo a entender o novo mundo. Soube como criar e realizar essa agenda que mudou o Brasil. Soube se valer da visão de futuro e da sua competência para identificar, em uma realidade bem maior, as particularidades do possível. Na sua trajetória, com grande aptidão para se orientar na História, foi capaz de olhar o horizonte ao longe sem descuidar de um minúsculo ponto próximo.

Fernando Henrique transformou a sociedade brasileira com o Plano Real e a estabilidade da economia. Ao lado de sua mulher, a antropóloga Ruth Cardoso, falecida em 2008, criou os programas sociais, adotados e ampliados pelos governos que lhe sucederam, promovendo a redistribuição de renda e contribuindo para a redução da pobreza absoluta. Impôs racionalidade, limites de gastos e moralidade administrativa com a legislação da responsabilidade fiscal.

Nada foi por acaso. Ao contrário, tem-se como exemplo de um líder político de visão estratégica que enxerga e estuda um caminho e constrói a sustentação política para tocar o seu grande projeto. Além da consolidação democrática, o seu legado é uma moeda de verdade e todo um arcabouço institucional e jurídico capaz de preservar e garantir a estabilidade macroeconômica, no longo prazo.

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso é o responsável pela recuperação da dignidade da política na forma aberta e tolerante com que sempre tratou seus aliados e adversários e pela demonstração, com o Plano Real, de que a vontade política, se bem embasada na realidade, pode sim transformar a sociedade para melhor.

Fernando Henrique comemorou o seu aniversário em meio a uma fase de reconhecimento do seu legado político e administrativo. Em um trecho da carta de congratulações enviada ao aniversariante, diz a presidente Dilma: "O acadêmico inovador, o político habilidoso, o ministro-arquiteto de um plano duradouro de saída da hiperinflação e o presidente que contribuiu decisivamente para a consolidação da estabilidade econômica".

PINHEIRO ADVOCACIA
Rua Presidente Kennedy, 1285 - Frederico Westphalen
Tel: (55) 3744-4214 - e-mail: pinheiro@fw.uri.br
Advocacia geral: Civil, Crime, Trabalhista
Comercial e Administrativa

Clínica Veterinária
• Consultas e tratamentos
• Vacinações
• Pet shop

Mundo Animal
Luciane Dal Piva
Médica Veterinária - CRMV-83.4334

BANHO E TOSA
ALIANÇA HOIARI

HOTEL PARA CÃES
Reserva seu espaço e não deixe a sua felicidade ficar sem atenção.

PROMOÇÃO APENAS R\$ 20,00
Vacina importada *Preço várias doenças de cães.

AGORA EM NOVO ENDEREÇO.
Fone: (55) 3744.1365 - Rua José Calettas, 220, Ed. Itália, sala 02 (ao lado da prefeitura).